

Publicado no Jornal

**DIARIO DE SOROCABA**  
PARAPSICOLOGIA

Atualização semanal

Sorocaba, 17/03/99

## Em busca da felicidade



Manter com entusiasmo esse projeto de vida é o objetivo de todos. Sem dúvida, é louvável essa busca, ainda mais que, para alcançá-la, o caminho correto necessariamente passar pelo equilíbrio do mundo interior. Quanto maior e melhor esse equilíbrio, o seu encontro ocorre bem mais rápido e tudo fica imensamente prazeroso e mais saudável.

Muitos vão em busca da felicidade com ansiedade e desesperado anseio, mas infelizmente pelos caminhos mais tortuosos e desaconselháveis. Isto porque esses caminhos, ao invés de favorecerem o seu encontro, eles a afastam para bem longe.

As pessoas, porém, não se apercebem disto e se angustiam e se aborrecem. A escolha desses caminhos que parecem ser os ideais e os mais promissores para a vivência da felicidade são ilusórios, de grande falsidade e simplesmente perecíveis. Terminam logo ali, no primeiro desencanto, no primeiro percalço, no primeiro fracasso.

Um belo carro último modelo, primoroso e lindo, traz a felicidade? Um patrimônio de muitos bens, ótimo saldo bancário trazem a felicidade? Poder, posição social, ótimos relacionamentos sociais, muitos amigos, amigos do seu dinheiro e bens, trazem a felicidade? Tantos outros ansiosos objetivos materiais trazem a felicidade? Enfim, serão somente esses apegos fatores determinantes para viver a felicidade?

Claro que não. São perecíveis e podem acabar ou desaparecer da sua vida como num passe de mágica. Basta uma enxurrada de poucos minutos e o seu carrão vai água abaixo. Lá vai a felicidade rodando água abaixo envolta na maior da sujeira e contagiada pelas mais diversas doenças.

Estando a felicidade alicerçada nesses objetivos materiais e passageiros é lógico, uma vez perdidos ela também se perde. É uma ilusão vã e muito efêmera.

A felicidade é eterna e só se complementa no eterno. A felicidade é a imensa paz interior e se solidifica no equilíbrio do mundo interior, físico, psíquico e espiritual.

Todos os bens materiais não cabem no seu esquife. Deste mundo, você somente vai levar aquilo que enobrece os atos almejados para o eterno. Vale a pena, pois, acumular riquezas que as traças não corroem. Tudo o mais é pueril e bem passageiro. Como dizia o filósofo, a felicidade depende muito mais do que temos na cabeça do que nos bolsos. É um estado mental.

Por isso, é equivocado procurarmos a felicidade fora de nós. Lá nós não vamos encontrá-la. É preciso estar bem consigo mesmo. Mas estar bem mesmo e não

procurar o achismo de pensar estar bem, quando, na verdade, a vida é angustiante, tensa e extremamente preocupada com o ter. Ter sempre mais. Para os outros, as migalhas, se sobrarem.

Não é bom ficarmos apegados aos momentos de infelicidade. Estes existem e a infelicidade está escondida no seio da felicidade. A felicidade nasce da infelicidade e da sua comparação surge o valor de ser e viver feliz.

As técnicas parapsicológicas são mais eficazes quando há a experiência da verdadeira felicidade. Não aquela perecível, calcada também em objetivos perecíveis. Somente neles. Mas sim aquela de visão eterna. Nessa situação, tudo fica mais fácil e melhor e a saúde se solidifica, pois ela é irmã gêmea da felicidade.

A felicidade só é uma ilusão quando a vida for uma ilusão. Isto seria enfadonho e vazio, sem sentido mesmo.

Viver feliz não é utopia, muito menos ilusão. É preciso descobrir a felicidade dentro de cada um de nós. Como afirma Humberto Rohden, "a felicidade existe não fora de nós, onde em geral a procuramos, mas dentro de nós, onde raras vezes a encontramos".

---

Cartas e consultas para a coluna Parapsicologia devem ser enviadas ao Prof. Franceschini  
A/C da Parâmetros Holísticos de Formação Humana, à rua Oswaldo Segamarchi, 15, bairro  
Santa Rosália, CEP. 18090-050 - Sorocaba - SP.

Se preferir, clique na figura para enviar um

